N.° 168 (4.°)—(290)—6.° ANNO Quinta-feira 29 de Janeiro de 1914—Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal **O Zé**

DIRECTOR E EDITOR
Estevão de Carvalho

SECRETARIO DA REDACÇÃO
Arlindo Boavida

Composto, Impresso e Gravado:
Nas Officinas Grahpicas do jornal O Zé
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

A' volta de Austerlitz

ECLIPSE

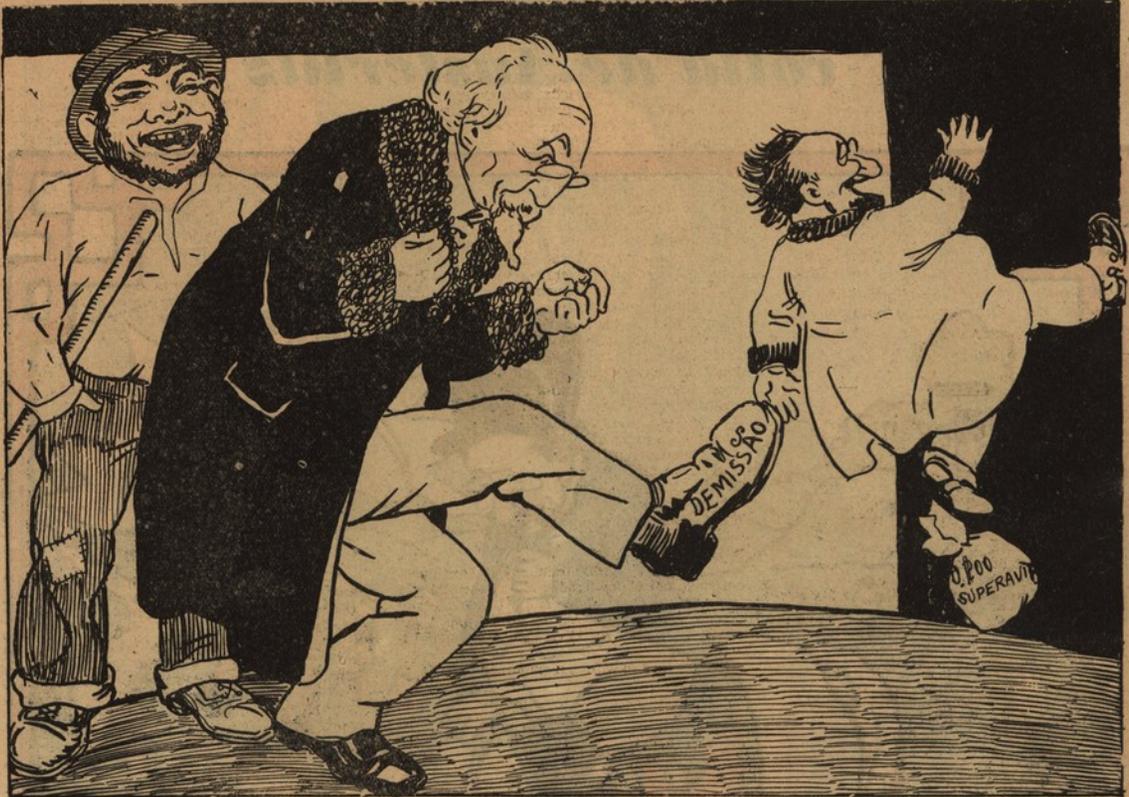
Um Napoleão de Offenbach!...

Para a frente é que é o caminho!

Depois da queda d'esse Trépoff *de papelão, já temos esperança de ver brilhar n'este belo Paiz o sol redemptor da Liberdade e bem assim uma era de Paz e engrandecimento. Uma amnistia ampla impõe-se e o governo que se constituir deverá ser esse o seu primeiro gesto, seguindo-se-lhe sem perda de tempo a reabertura das associações operarias, mandadas encerrar pelo desastrado João Affonso Franco da Costa. Só um governo extra-partidario, poderá restabelecer o socego de que tanto o Paiz precisa, por isso* O ZÉ *faz votos de vêr em breve constituido esse governo composto de altas capacidades afastadas da trica polica.*

Todos os patriotas sinceros deverão cuadjuvar o respeitavel Presidente da Republica, para no mais curto espaço de tempo, cessar em todas as dificuldades e ai d'aquelle que se lembre de levantar obstaculos, pois, o Povo saberá fazer justiça.

Viva o Povo! Viva a Republica! Viva a Liberdade!

ATÉ QUE EMFIM! SAFA!

O Zè: — Ahi seu tezo!!!

Tres datas memoraveis

O 31 de Janeiro foi o primeiro gesto dos republicanos, onde iniciaram o seu baptismo de sangue.

E' uma data memoravel, que, com efeito, figura nos anaes da Historia, e é digna d'isso!...

A monarchia, tendo enveredado por um caminho tortuoso, levou um punhado de bravos a redimir esta Patria. Não conseguiram implantar a republica, mas o malogro d'esse acto heroico foi, decerto, precursor de futuros golpes que deviam aniquilar o velho regimen.

Se no nosso paiz houvesse estadistas dignos de tal nome, teriam encaminhado a administração publica de fórma a que o paiz progredisse, orientando-a na mais estricta economia, fazendo desaparecer o nepotismo e a corrupção politica, que sempre foi a base que serviu de pedestal aos governantes do nosso paiz.

Sem estradas, sem marinha e sem exercito; só havia dinheiro para esbanjamentos, para sustentar uma clientela devorista e inutil..

E hoje?

Existe a mesma clientela, com a aggravante de se duplicarem os vencimentos aos altos burocratas.

A Grecia, Dinamarca, Suecia, Noruega, etc., etc., com m·nos recursos que nós, possuem exercito em arinha.

Entre nós, o dinheiro é pouco só para os tubarões.

Saudamos, pois, os heroicos portuguezes que se sacrificaram pelo 31 de Janeiro!

Gloria aos martyres, obscuros filhos do povo, que dormem o somno eterno e que cahiram varados pelas balas da tirania monarquica.

*

O 28 de Janeiro, foi uma sequencia não só da politica violenta de João Franco, como do trabalho revolucionario de muitos patriotas.

A tensão dos espiritos era como agora, violenta, porque o dictador perseguia os elementos revolucionarios, que o não deixavam tranquillo.

O sr. Affonso Costa entrou no 28 de Janeiro. Apenas arriscou três dias á sombra. O mesmo succedeu a outros individuos e até o sr. Alvaro Pope, como sacrificio á republica, não chegou a ter 48 horas de detenção, visto que houve monarchicos que se interessaram por sua senhoria.

João Chagas, Antonio José, João Pinto, Ribeira Brava e outros, pouco sofreram e foram tratados segundo as suas categorias, e não como réprobos.

O mesmo não podem dizer aqueles que foram presos no consulado de Afonso Costa, que, com a sua politica tyranica, fez até inimigos da republica muitos que trabalharam por ella.

A's violencias de João Franco, Julio de Vilhena prophetisou nas columnas do Popular *— que a politica tiranica daquele sr., daria num crime ou numa revolução, não se enganou: houve o crime que apenas deu logar a tréguas de pouca duração entre monarchicos e republicanos.*

O acalmador macavenco, a quem a bortoeja republicana não tinha feito móssa, ficou com o 5 de abril a pesar-lhe sobre os hombros; por mais que sacuda o capote, não conseguirá tirar o pó d'essa nodoa indelevel.

Não obstante isso, ei-lo ahi está *a reforçar as ostis democraticas, que não ha muito accusavam os outros partidos de receberem e acalentarem em seu seio, essa peste dos talassas.*

*

Sem o **1 de fevereiro,** *não haveria o* **5 de abril,** *nem a opiada calmante do macavenco.*

O **1 de fevereiro,** *sob qualquer ponto que seja encarado, foi um gesto violento que respondeu á tirania de cima, que se ia desenrolando, atirando para ás prizões e para o desterro muita gente.*

Dois homens, *com um simples gesto, mudaram a face do destino á politica portugueza.*

Há quem os proclame benemeritos; ha quem lhes chame assassinos... Mas o despota que exila, manda fuzilar, prender e confiscar os bens de cida-

dãos, o que é que se deve chamar?

Firma-se numa legalidade que é o seu arbitrio e nas suas funcções de homem de Estado e não passa de um tyranno.

O Xuão, antecessor d'O Zé, teve a honra de ter soffrido varias querelas naquelles tempos calamitosos, e, no consulado do liberal sr. Affonso Costa, foi ameaçado com assaltos, porque as autoridades do sr. Afonso Costa permitiam que se assaltasse a propriedade do cidadão.

Porventura haverá ahi alguem que nos diga que esses assaltantes fossem presos e enviados á Boa-Hora?

Esses actos, pouco escrupulosos, de desvairados, poder-se-hiam tolerar no periodo revolucionario, mas nunca quando legalmente funccionavam as camaras.

Por isso, a quêda do afonsismo, como outr'ora a do franquismo, é desejada por toda a gente que não pertence ao Centro da Regaleira.

Esperavamos do afonsismo mais respeito pelas liberdades publicas, mais coherencia pelos principios democraticos e mais sinceridade pelas convicções que outr'ora serviram de base á propaganda feita nos tempos que todos julgavamos que a republica seria a redempção do paiz, esperança que decerto se desvaneceria se continuasse no poder tal seita.

Até que emfim!!

Entre assobios, apupos, bengaladas,
garotos, adhesivos, *thalassões*,
pequenas pedras, grandes *matacões*,
formando uma avalanche de pedradas;

Entre os gritos e vivas, cacetadas,
formigas, fo-miguinhas, formigões,
apitos, bombas, sôccos, bofetões,
tiros e pontapés, e espadeiradas,

cahiu o *grande Costa omnipotente*,
o *Deus Affonso*, o *Pae Nosso Senhor*,
com cara democratica e contente!

E agora quem virá, d'zei, leitor?
Onzão? Ev'lução? Intransigente?...
Se cahiu um, vem outro inda peor!!

Vid'alegre.

A' ultima hora

Segundo informações que reputamos seguras, o novo governo mandará para o forte d'Elvas o celebre João Affonso Franco da Costa.

Tambem nos consta que terminada a pena em Elvas, irá cumprir outra a Angra do Heroismo e d'ahi irá para o forte da Trafaria.

Adeus, sympathico!

Então, ó Urbanosinho, que vaes fazer agora?

Coitado, tão moço e tão *desinfeliz*?!

Publicações

«A Caveira».—Com este titulo, começou a sua publicação, em Lisboa, um semanario, sob a direcção do conhecido revolucionario Americo de Oliveira.

E' feito com esmero, sendo o summario o seguinte:

O fim da caveira—Pequenas infamias—Situação clara—Galeria de homens... celebres—Presos politicos — Prisão de Americo de Oliveira — Fim de um dictador — A craveira litteraria—Maximas e pensamentos—Ultima hora—Nota final.

«O Cacete».—Recebemos o n.º 1 de um jornal com este titulo, de que é director Luiz Machado.

Vem bem redigido, desejando-lhe nós immensas venturas n'este caminho insinuoso da imprensa.

Partido ultra-novo — Gréves — Crises

Por certo os meus 6 leitores conhecem a existencia d'um partido acefalo e apodo, partido constitucional, regularmente constituido e que se não surge continuamente a empanar o brilho dos partidos ambiciosos constantemente em litigio é porque aguarda a occasião opportuna para entrar em scena, esmagando com as suas ideias e programmas tudo—d'este mundo e do outro! E' o partido da ***Integridade Republicana***, partido que segundo o ultimo mappa estatistico tem visto augmentar consideravelmente as suas forças a ponto de já ter 23 membros, maiores e vacinados! Este partido naturalmente indicado a resolver a sociedade e a produzir o desequilibrio europeu tendo como figura de destaque o bom sr. Bonança, ora nos surge com a esmagadora victoria moral de 1 voto nas eleições para deputados, ora se apresenta com o seu programma monstro para entrar em acção. Pois meus caros 6 leitores. Na semana finda, no ***Seculo*** aquelle monstro diario que é a inveja do ***Times***, eu li que outro partido surge como nos romances de Ponson, pela calada da noite d'um banco.. d'Avenida. N'uma carta cheia de fé republicana, e desanimo perante a degladiação constante de ambições partidarias, um sr. Madureira Guedes, general, espõe aos mil e tantos leitores do ***Seculo*** a sua ideia e a sua ambição. Reza o sr. general Guedes ingenuamente; tem ministerio constituido e programma. No entanto de mais nos informa a sua carta para o ***Seculo***; é a sua apresentação politica: «Sou republicano—socialista—livre-pensador- pacifista e feminista e em tudo moderado. Possuo pois as modernas vaccinas que pegaram bem... etc.»

Está pois o paiz sabendo que o sr. general é vaccinado varias vezes o que o livrará d'uma camada de bexigas certamente politicas.

Na qualidade de:
general moderado,
republicano moderado,
socialista moderado,
livre moderado,
pensador moderado,
pacifista moderado,
feminista moderado.

Na qualidade d'isto tudo sua ex.ª resume-se com cinco outros moderados n'um banco da Avenida, pela calada da noite! E que fazem estes moderados, vaccinados, sentados sob a rama amiga dos pardaes que de lá se *riem* para quem por baixo passa?

Olham, luar palido, argenteo por entre a ramaria?

Discutem, o eterno... feminismo?

Abrem a bocca neurastenic mente?

Contam anedoctas do Bocage?

Não, meus presados 6 leitores. Aquelle grupo pensa na salvação da patria! Discute acaloradamente os destinos do paiz, resolve os cem mil problemas do nosso interesse, e ingrata a patria, deixa-os ficar na cal ada da noite sentados no banco isolado e triste!

Ingrata patria, sim, ingrata! Que o grupo dos cinco ao menos compartilhe da Integridade! Ao menos... ao menos dividam aquelle voto da freguezia de Santa Justa ao meio. Metade ao grupo ingenuo e vaccinado do sr. Madureira, metade ao *partido* da integridade? Hein? Acalmação... faz... amôr...

Oh! que *madureirêza*...

*

Findou a gréve! Na mascara ironica cheia de sorrizo que constantemente afivelamos é pena não existir um traço onde transpire a dôr e a desolação. Uma pausa na troça, uma suspensão na gargalhada de todos os dias. Duas palavras de amargura e sentida tristeza pela reivindicação da grande massa, da massa anonyma! Que desoladôr é este espectaculo avi tante, quer de cima, quer de baixo, da inconsciencia dos deveres sociaes, da injustiça superior, da incomprehensão da lucta, a lucta que ha-de triumphar amanhã, a lucta da vida, a esmagar, vencer, domar o «Capital»! Que desolador é olhar a errada orientação, a mistificação permanente dos oprimidos. O trilho a seguir, o unico a tomar, o que ha-de conduzir ao triumpho lento mas redemptor, á Aurora de luz e egualdade, unico trilho a seguir emquanto houver patas de cavallos, balas e espadas sanguinarias é a Escola a educação, n'uma acção compulsiva, forte, consciente, não meramente destrutiva, de momento, lucta de sangue, esteril no fundo apenas abalando, sacudindo sem mais effeitos. E' um crime—diz um d'aquelles apostolos da Ideia, russo,—destruir sem construir.

E a baze vital, imprescindivel para a victoria das classes baixas, para que o triumfo, a reivindicação não seja mystificada, utopica é que lentamente, evoluindo nos cerebros, alguma coisa de positivo, viril, e justo abra o caminho da paz derruindo naturalmente instintivamente com as organizações bem constituidas fortes bolsas de trabalho, caixas de pensões, ect o burocratismo, o monstro, o capital! E então a greve, a arma colossal, invencivel será o pavôr dos opressôres, a victoria sempre ameaçadôra dos opremidos.

Parafrazeando aquella fraze de Castelar «o futuro pertence ao livro não á espada» pode-se dizer ao seculo actual «o futuro está na escola e não na bomba!»

Mas...

Vamos a rir, voltada a pagina triste e desoladora da ultima greve!

Só ha uma greve que em Portugal não rebenta e por certo teria a sympathia de todos os bons burguezes, E' a greve dos boateiros e dos terroristas!

*

Cahiu!
Oh!
Ah!

Tudo parece um sonho! Pois aquelle governo collado ao podêr com grúde deixou-se ir por agua a baixo?!! Oh! E tudo é admiração por esse paiz fóra. Já não ha aquellas tardes cheias de sól e luz quando o ***Soiza*** o da instrucção e das «retretes» só para elle cogitava os altos problemas de bellas artes .. e instrução! Ai meus Deus, e que hão-de agora fazer os amantes da asneira sem o sr. Ministro das Colonias... «interino e demissionario naturalmente, por estes dias? E não dá o ***Mundo*** um estoiro... acabaram se os ***formigas!!***

Que pó insecticida deu cabo d'estes ferozes insetos? Parece um sônho, parece mesmo que se acorda ao som da voz grave do sr. Affonso Costa cantando ao seu par:

Chora agora, Françazinha chora
Que eu vou me embora
P'ra não mais voltar!

Os «superavits» á mercê de quem fôr! eu sei lá que de espantar isto parece!! O ministerio cahiu!!!

O ministerio cahiu... De valle em valle, de monte em monte só se ouve a voz do sr. Rodrigo Rodrigues, a *biologia* em pessôa, a dizer á pasta..

Ai adeus acabaram se os dias
Que ditozo vivi a teu lado!!!

E será para sempre; O funeral foi completo de 1.ª classe; Fez o elogio historico o sr. Bramcaamp Freire, pegaram ás borlas o sr. José d'Almeida e Camacho!

No entanto o parlamento 10 dias fechou e, ditoza tranquillidade d'espirito, acabaram-se os amadôres das piadas, asneiras etc etc. E que sucederá a esta pobre terra luza? O sr. Benardino Machado com o seu lindo sorrizo, o chapeu alto preto, os bigodes alvos virá substituir o sr. Affonso Costa e fazer o que... elle quizer?

Pois que bem vindo seja ou outro qualquer que queira trabalhar, mas... por favôr, metta no ministerio, um ou dois *biologicos* por que diabo nós queremos rir, queremos divertir-nos, sim tiozinho!

F. de T.

Não chores, filha!

A D. França está inconsolavel com a morte do seu querido ministerio.

Ella é que o assassinou, e agora chora na cama que é parte quente.

P'ró choradinho

MOTE

Já posso agora cantar,
Preparem-me o pianinho.

Estava mesmo a rebentar,
Por um pouco que não morria,
Acabou a tyrania.
Já posso agora cantar.
Formigas venham escutar
mais uma vez meu fadinho,
Que sempre assim por mansinho
Thes tem dito mil verdades,
Como não deixam saudades,
Preparem-me o pianinho.

Viana.

AHI PÁ!

Digam lá que o vélhote não é tezo.

O *marechal de ferro*, nunca pensou em levar tamanho pontapé.

E' para que saiba que os velhos devem-se respeitar.

Homenagem ao Presidente da Republica

Dr. Manuel d'Arriaga

FITAS CORRIDAS

Hoje como hontem... Os politicos na actualidade andam em guerra acesa, guerra que bastante prejudica o paiz.

As óstes opocionistas atacam rudemente o governo com justificados motivos, dizem; outros, porêm, alegam que essa guerra é um mau sistema de fazer politica.

A verdade é que o conflicto com o senado é muito gráve, mesmo mais gráve do que muita gente julga.

O governo tem maioria e desse facto resulta, que se deixar o poder, facil lhe será deitar qualquer gabinete que lhe suceda a terra.

O mesmo não sucederia se os deputados fossem independentes e não estivessem sugeitos á disciplina partidaria.

São mais independentes quaisques trabalhadores do que essa gente que vive da politica e só trata de politica, não produzindo coisa alguma de util a sociedade e ao paiz.

As provas que o parlamento tem dado na aprovação de projectos e projecticulos como esse da lei dos ratos e outros, é uma demonstração de que o grilhão da disciplina partidaria tem concorrido para que os governos consigam a aprovação de tudo o que desejam.

Perante estes factos, os deputados democraticos, não pertencem ao pais, mas sim ao sr. dr. Affonso Costa;

Os deputados evolucionistas e camachistas, pertencem aos seus chefes, porque a elles obedecem cegamente.

D'esta forma os deputados d'este ou d'aquelle partido não pertencem ao paiz, mas sim a esses partidos!

*

Quem se der ao trabalho de analisar a obra politica do sr. dr. Affonso Costa, n'um anno de poder, apenas encontra odios, perseguições e injustiças, segundo nos diz um leitor de *O Zé*. Quanto á obra administrativa, tirante o *superavit* diz-nos o mesmo leitor, nada mais se vê do que favoretismos, fazendo nomeações dos seus apaniguados...

Em um anno de governo, o sr. dr. Affonso Costa, segundo o mesmo leitor, conseguiu inimisar-se com todas a classes: industriais, agricolas, operariado e outras. Tal qual como João Franco.

Acrescenta o leitor de *O Zé*: «a tirania do sr. dr. Affonso Cotsa, estava-se tornando mais odiosa do que a de João Franco. Elle não hesitou até dimitir funcionarios honestos e honrados pelo simples facto de não lerem pela cartilha dramatica... perdão democratica!»

«O caso Homero, Ambaca e outras *coisatas*, tiravam-lhe a força moral, embora o seu partido seja talvez o mais unido.»

«A sua sobranceria era principalmente o que mais irritava as oposições. Parecia um Richelieu a dar ordens ou um Cronwel a pôr o pé no pescoço do parlamento.»

«Teve ao começo do seu governo muita simpatia, mas devido aos seus processos politicos, em que não hesitava pôr em execução as grandes fitas, indispôz o paiz com a sua pessôa. Agora apenas era amparado pelos seus partidarios e pela *formiga branca*.»

Estamos perfeitamente de accordo e tanto assim que o ministerio Affonsista foi recebido pelo nosso jornal com gran de sympathia, tendo até sido publicado o retrato do então chefe do governo.

Mais tarde, quando atacou a imprensa não hesitámos e rompemos abertamente pois tinhamos sido ludibriados, e aquelle que outr'ora julgámos ser um espirito liberal, tornou-se em pouco tempo o mais nefasto dictador que o nosso Paiz tem tido a desdita de albergar.

Felizmente teve o fim de todos os tyrannos.

Se se deslumbrou momentaneamente com o poder e com a popularidade, viu agora afinal que tudo n'este vale de lagrimas é efemero.

*

Um *formiga branca* apanhou no governo civil um bom par de socos nas ventas.

O benemerito que tal fez, foi um reporter de um jornal.

*

A formiga parece que vae deixar de comer á tripa fona por conta dos fundos do governo civil.

Se assim succeder, quem é que os ha de aturar?

Os democraticos, que mantenham os famosos roedores, que medraram á sua sombra.

*

A manifestação do dia 26 veio a dar em tragedia.

Se houvesse um bocado de juizo, essa manifestação não se teria realisado, pois ela era nem mais nem menos do que uma provocação ás oposições.

No entanto, foi mau que se dessem os factos que sucederam, pois tiraram ao chefe dos democraticos de gosar mais uma gloriosa manifestação dos seus amigos.

*

Diz-nos um nosso visinho, muito pratico em coisas da politica, que agora é que o futuro governo vae saber o que é oposição.

Sabido que o sr. Dr. Afonso é natural de si violento, é muito possivel que os seus partidarios usem de grandes violencias com a gente que subir ao poleiro.

O diabo é se essa gente faz uso dos mesmos processos dos democraticos: Quem refilar *demitido;* quem censurar *irradiado;* quem levantar a grimpa, *prizão*.

Os homens ainda não morreram e se voltar tambem aparecer um homerosinho, para qualquer fita, não faz mal.

*

A *Republica*, publicava ha dias, o seguinte:

Sr.

Devolvi o recibo da *Republica*, afim de me ser mandado um outro *por o tempo decorrido*, pois as circunstancias a que me redusiu o novo codigo das execuções fiscaes contra a minha vontade o exige.

Tenho direitos adquiridos, ha mais de 26 annos que sirvo este logar de escrivão das execuções fiscaes que a anterior lei me garantia no seu art. 9.º do regulamento de 28 de março de 1895.

Pelo novo codigo, perdi o meu logar *(sem proveito para o Estado)*, só pelo simples facto de passar de 50 annos.

Tenho n'esta altura da vida de ir pedir uma esmola para mim e para a minha familia. Enfim, fiquei na miseria, sem meios, nem onde ganhar o pão. Paciencia! Nunca pensei que na Republica se fizesse d'estas leis, com efeitos retroactivos.

V., consultando o seu coração generoso, ainda nesta altura poderia prestar, a mim e a todo os funcionarios, que ficam n'esta desgraçada situação, revelantes serviços, levantando a sua voz em nosso favor, afim de serem mantidos nos seus logares os funcionarios *validos* que se achavam em excercicio antes de publicação do codigo das execuções fiscaes, por ser um acto de inteira justiça.

Desejo a v. saude.

Um seu admirador muito dedicado,

Antonio José Ribeiro

Escrivão das Execuções Fiscaes

Guimarães, 18 de dezembro de 1913.

Comentar, para quê?...

São estes os processos legislativos deles, não respeitando os direitos de cada um. O futuro governo tem a reparar muitos erros e injustiças.

*

Não tarda que a atitude do orgão do sr. Dr. Afonso Costa, seja em absoluto o contrario do que tem sido ha cerca de um anno para cá.

Sem duvida que vão ouvi-las bonitas, *quentes e bôas*.

*

O Mundo, esteve na noite de 26 guardado por uma grande força militar.

Quem o diria nos tempos em que defendia o povo nos seus interesses?!

Outros tempos, outros ventos.

*

Os jornaes da oposição já cantam victoria.

Nada de precipitações, por que devagar se vae ao longe. O leão democratico ainda tem força e póde deitar tudo a terra, o que seria um grande desastre para os vencedores e quem sabe... se para o paiz!...

Jean Jacques.

Ao novo governo

(opiniões d'um republicano)

Expor-vos vou modesta opinião,
mas bem sincera, livre, independente,
de quem não é, nem foi *intransigente*,
affonsista, almeidista ou *d'ónido!*

Eu só sou portuguez. Amo a nação
que me serviu de berço, e, francamente,
gostava ver erguer-se altivamente
esta patria, a quem dei meu coração!

Quem quer que sois, trazei patriotismo,
juntae-vos n'um amplexo fraternal
abandonando a masc'ra do cynismo,

e, *sem politiquice*, o grande mal,
vereis sahir então do fundo do abysmo
um novo e humanitario Portugal!!

Vid'alegre.

Colegio Maternal

E' um consolo de espirito a instrução, quando ministrada ás creanças a par com o carinho e os bons exemplos.

A educação da creança nas primeiras letras, ou nas primeiras noções da vida, é a principal garantia para a formação do homem no futuro.

O cerebro infantil necessita, desde a sua entrada na escola até aos primeiros passos na vida pratica, o exemplo das boas acções, os bons conselhos, ensinamentos de sã moral, para que a escola não represente um suplicio e o livro não seja olhado com terror pela creança.

O methodo do immortal poeta João de Deus, a sua cartilha maternal que conserva em cada pagina o lyrismo da sua alma candida, boa, tem ainda hoje em muitas escolas o primeiro logar como educador, fortalecendo, dando luz ao cerebro e candura á alma infantil.

E' este methodo usado no Colegio Maternal da Rua Luiz de Camões 129, 2.º a Santo Amaro, e os resultados brilhantes encontram-se espalhados pelas creanças que frequentam aquelle colegio e que pertencem, em grande numero, ao populoso bairro.

Outras disciplinas são ministradas pela sua directora D. Cecilia Castello Branco, que a cada alumno dá uma lição e um conselho, tornando, assim a sua fórma de educar muito desejosa pelos pequenos discipulos.

Esta escola recebe alumnos durante toda a epoca.

Vinicio.

O "Zé" no theatro

O QUE SE DIZ

No **Republica** temos uma nova peça, de Ruy Chianca, que veiu confirmar a bella impressão que elle nos déra do seu talento com a «Aljubarrota». «D Francisco Manuel» allia á belleza litteraria, verdade historica profunda e um «mise-en-scene» perfeitamente adequado á epocha em que decorre a acção, reinado de João V. Aos domingos continuam as «matinées» Blanch, havendo no proximo um festival Wagneriano.—O **Nacional** abre as suas portas com a companhia portugueza, que foi injustamente apreciada na sua ultima «tournée». Escolhendo sempre para o seu cartaz peças de qualidades excepcionaes, o **Nacional** tem ultimamente conseguido grangear a sympathia do publico, que hoje o frequenta em grande escala. — O **Gymnasio,** trouxe-nos para a scena uma belleza de velhos tempos, «A Sociedade onde a gente se aborrece», em que toma parte a grande artista Lucinda Simões, uma das maiores glorias do nosso theatro. O publico comprehendeu o intento e não se tem farto de applaudir a fina comedia e a sua interpretação.—Continúa o **Avenida** com a engraçada *charge* «Maridos alegres», dando «matinées ao domingo, rindo-se sempre o publico com as piádas de muito espirito de José Ricardo e Amarante, que atravessam a scena polvilhando a peça com os seus chistosos ditos.—O **Politeama** dá aos domingos concerto regido por David de Sousa, que se tem notabilisado como interpretre da musica Wagneriana, que dia a dia mais publico consegue, e á noite representa uma operetta de musica agradavel e enredo seductor, ricamente posta em scena.—«Paz e União», eis o titulo da revista que o **Apollo** explora esta epocha e que fará tanto successo como as suas predecessoras, de que é fiel garantia a «troupe» que lhe deu vida. Sabido como a revista é genero predilecto do publico, é de crêr que se exgote por bastos dias os bilhetes do **Apollo.**—O «Pathé Jogral» continúa na **Rua dos Condes** com successo, especialmente o seu ultimo quadro, que é de fina critica e de muito espirito. Este theatro, que é o de logares mais baratos dos de Lisboa, dá duas sessões por noite.

Falemos agora do **Coliseu,** em que as estreias não param, em que a prodigios se juntam as maiores temeridades. Sim, falemos do **Coliseu,** onde se vê a melhor companhia de circo que se tem apresentado em Lisboa. O **Coliseu** é o local de reunião para quem admira as bellezas do athletismo, as invenções dos clowns, os prodigios do equilibrio, as temeridades do arrojo e da audacia. Isto é, ao Coliseu vae todo o publico, todo o espectador tem um numero que desperta a sua curiosidade, todo elle tem um trabalho da sua particular predilecção. Esta companhia do **Coliseu** impõe-se pela maravilha dos seus numeros.

CINES

Trindade: «Cleopatra», a maior e velha fita que se tem exibido em Portugal. O principal papel desempenhado pela actriz mais bonita que representa para films.

Terrase: Sempre novidades e estreias.

Central: Fitas de muito valor pela sua originalidade e musica por um sextetto de professores de merito reconhecido.

Olimpia: «Matinées» ás segundas, quintas e sabbados, que recommendamos muito especialmente. A' noite sessões com programmas sempre variados de fitas escolhidas.

Loreto: Fitas faladas, que se impõem pela sua grandeza. Apresentação das maiores temeridades cinematographicas.

Musica

Polyteama: No sabbado 31 ha um concerto extraordinario n'este theatro pela magnifica orchestra regida pelo nossa compatriota David de Souza. O programma é excepcional.

Republica: E' no proximo domingo o futuro concerto de orchestra regida pelo notavel maestro D. Pedro Blanch. Serão dadas 6 primeira audições dos primeiros compositores mundiaes.

O duelo

Afinal de contas o duelo não se chega a realisar. E' que as soluções de pás não só se realisam em Haia, mas tambem no Centro de S. Carlos...

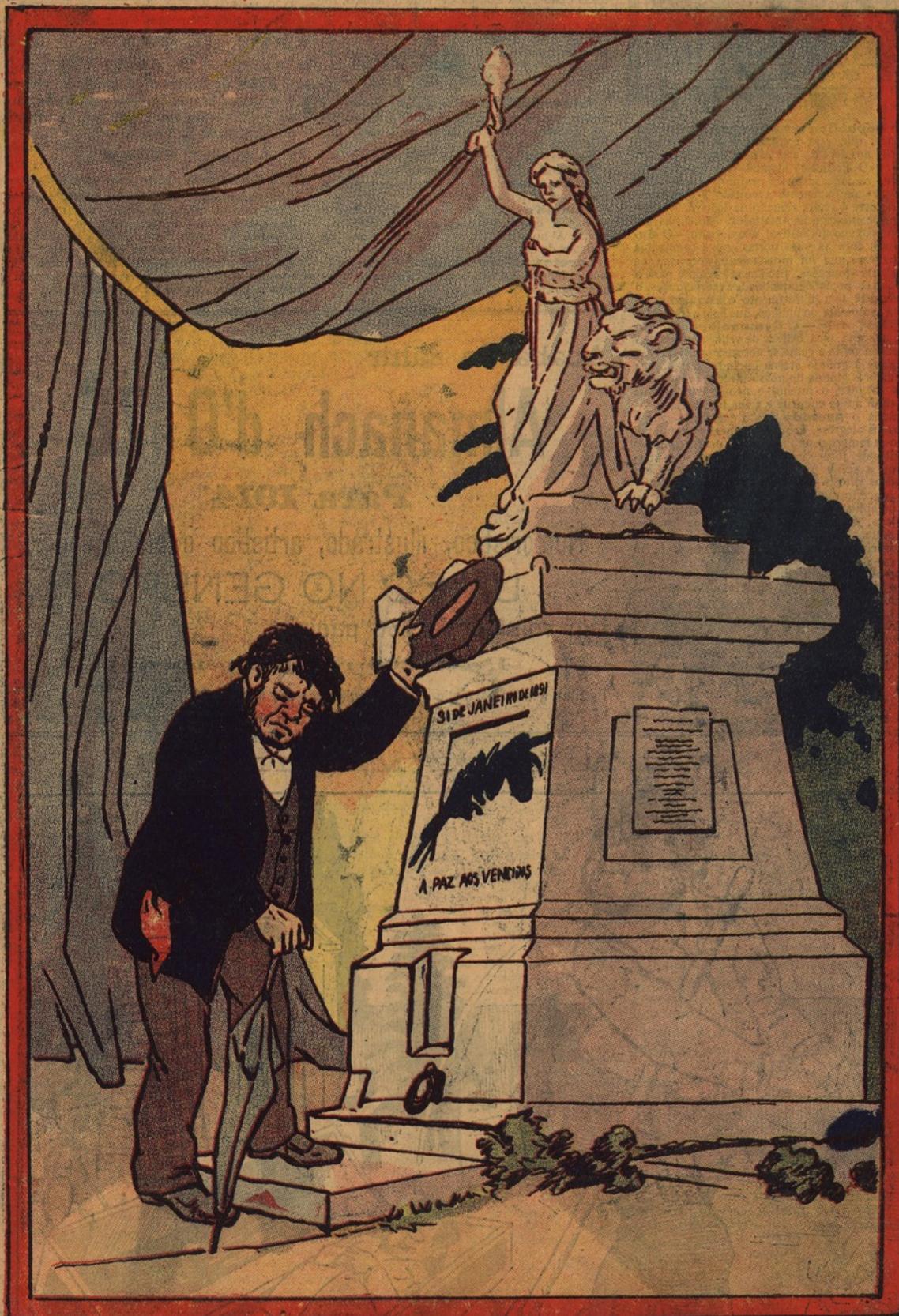
Coliseu dos Recreios

Verdadeiramente sensacionaes os espectaculos d'esta casa de diversões. Todos os numeros são dignos dos applausos mais calorosos e mais entusiastas. O amplo circo, que á grandiosidade allia a elegancia é todas as noites pequeno para dar logar ao immenso publico que anceia por apreciar o programma mais prodigioso que jámais se apresentou em circos portuguezes.

VAE-TE, ENTE MALDITO!

Que a terra te seja leve... como o chumbo!

31 de Janeiro

(Em homenagem ao Porto e aos seus heroes.)

Que ao menos os mortos repousem em Paz, já que os vivos não a teem podido gosar.